

Fundo de Previdência Social de Ouro Verde de Goiás

Relatório de Investimentos Ouro Verde de Goiás - GO (CONS

Janeiro / 2026

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo Ouro Verde de Goiás - GO (CONS, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. CENÁRIO ECONÔMICO | 2 |
| 1.1 Destaques do mês | 2 |
| 1.2 Cenário Brasileiro | 2 |
| 1.3 Cenário Internacional | 3 |
| 1.4 Bolsa | 4 |
| 1.5 Projeções | 4 |
| 1.6 Indicadores Financeiros | 6 |
| 2. ANÁLISE DA CARTEIRA | 7 |
| 2.1 Composição da Carteira | 7 |
| 2.2 Investimentos por Instituição | 7 |
| 2.3 Carteira x Meta Atuarial | 7 |
| Conclusão: | 8 |
| 2.4 Evolução do Patrimônio (Gráfico) | 8 |
| 2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela) | 9 |
| 2.6 Análise Comparativa de Ativos | 9 |
| 2.7 Investimentos/Alocação por Segmento | 10 |
| 2.8 Informações sobre Análises de Risco | 10 |
| 2.9 Composição por Indicador | 10 |
| 3. ENQUADRAMENTO | 11 |
| 3.1 Enquadramento na Resolução Atual | 11 |
| 3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual | 11 |
| 4. MOVIMENTO DETALHADO | 13 |
| Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos | 13 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 16 |

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Cenário Brasil: Copom mantém **Selic em 15% a.a.**, mas sinaliza **cortes a partir de março**, com **Selic terminal de 12,5% a.a.** em 2026. Mercado de trabalho resiliente, com desemprego em 5,1% e massa de renda em R\$ 361,7 bilhões.

Cenário Internacional: FOMC mantém **taxa de juros dos EUA** entre **3,5% a.a. e 3,75% a.a.**, com projeção de dois cortes em 2026. Intervenção dos EUA na Venezuela e aumento potencial da oferta de petróleo no médio prazo podem pressionar preços do petróleo para baixo. Groenlândia e o acordo UE-Mercosul despontam como pontos de atenção geopolítica e comercial, respectivamente, com possíveis impactos estratégicos e econômicos.

Bolsa Brasileira: Ibovespa **atinge máximas históricas**, rompendo os **180 mil pontos**, com alta de **12,6% no mês**. O rali foi sustentado por entrada de **R\$ 26,3 bilhões** em capital estrangeiro na B3 em janeiro, evidenciando o forte apetite global por ativos brasileiros diante da perspectiva de queda de juros.

Projeções: Expectativas de inflação em leve queda com **IPCA para 3,99% e IGP-M 3,92%**, indicando maior confiança no quadro de preços. Sinais de melhora nos saldos externos (conta corrente menos negativa, comércio em alta) e no resultado fiscal primário, embora os déficits ainda persistam. PIB, câmbio e juros projetados estáveis, refletindo consolidação das expectativas de mercado.

1.2 Cenário Brasileiro

A economia brasileira inicia 2026 em um contexto de política monetária **ainda bastante restritiva**, com o Comitê de Política Monetária (Copom) mantendo a taxa **Selic em 15% a.a.**. Sinalizações do Copom indicam o **início do ciclo de cortes** já na próxima reunião, em linha com a convergência gradual da inflação à meta. A projeção de inflação do Copom para o horizonte relevante (3º trimestre de 2027) situa-se em **3,2%** no cenário de referência, dentro da meta, o que sustenta a expectativa de um primeiro corte de **0,5 ponto** percentual na Selic em março. Assim, a taxa básica poderia encerrar 2026 em torno de **12,25% a 12,5% a.a.**, conforme as projeções de mercado. **Riscos** para esse ciclo de afrouxamento monetário incluem uma possível atividade econômica doméstica mais aquecida que o previsto, um cenário **fiscal mais expansionista**, depreciação cambial e pressões inflacionárias adicionais. Do lado fiscal, embora 2025 tenha registrado resultado primário levemente negativo, cerca de -0,5% do PIB, a trajetória da dívida líquida do setor público, próxima de 70% do PIB, permanece desafiadora e exige disciplina fiscal para não comprometer a trajetória de queda dos juros.

No mercado de trabalho, os indicadores demonstram **resiliência**. A taxa de **desemprego recuou para 5,1%** no trimestre encerrado em dezembro de 2025, o menor nível da série histórica iniciada em 2012, com cerca de **5,5 milhões** de pessoas procurando emprego e um contingente recorde de **103 milhões de ocupados**. Entre estes, o setor privado emprega **53 milhões**, dos quais **39,4 milhões** com carteira assinada. Os trabalhadores por conta própria somam **26,1 milhões**, refletindo expansão do emprego informal e autônomo. A **massa de renda real habitual** alcançou **R\$ 361,7 bilhões** em 2025, representando um crescimento de **7,5%** em relação a 2024. O rendimento médio real habitual atingiu **R\$ 3.560** mensais, aumento de **5,7%** ano contra ano. Esse ganho de renda, difundido por diversos setores e favorecido pela valorização real do salário mínimo, reforça o consumo das famílias sem evidenciar, até o momento, pressões inflacionárias excessivas. A leitura do Novo Caged registrou **saldo de -618.164 vagas formais em dezembro/2025**. O MTE ressalta que **dezembro costuma apresentar retração por fatores sazonais**, e que a variação de 2025 (-1,26%) é considerada compatível com o padrão histórico. Ainda assim, o resultado sugere alguma acomodação na margem, embora 2025 tenha encerrado com saldo positivo no acumulado do ano. A expectativa é de uma alta gradual do desemprego em 2026, projetada em 6% ao final do ano, sem indicação de deterioração abrupta, mas com riscos associados ao crescimento mais fraco e ao juro elevado.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**), mostra que os preços subiram 0,33% em janeiro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado repete a mesma variação registrada em

dezembro de 2025. Nos últimos **12 meses**, a inflação acumulada chegou a **4,44%**, acima dos 4,26% registrados no período anterior. **Em janeiro de 2025**, a variação mensal havia sido de **0,16%**. O grupo **Transportes registrou alta de 0,60% em janeiro** e foi o principal responsável pelo resultado do índice no mês, com **impacto de 0,12 ponto percentual**. A principal pressão veio dos **combustíveis, que subiram 2,14%**, especialmente a **gasolina**, com alta de **2,06%** e o maior impacto individual no índice (0,10 ponto percentual).

O **câmbio** tem se mantido relativamente estável. Após a leve apreciação do real no final de 2025, o dólar oscila na casa de **R\$ 5,30** no início de 2026. As expectativas do mercado apontam a taxa de câmbio em **R\$ 5,50/US\$** ao fim de 2026, refletindo um balanço de riscos equilibrado no setor externo. As **contas externas** apresentam quadro benigno: projeta-se para 2026 um déficit em conta corrente ao redor de **US\$ 30 bilhões** e um superávit comercial próximo a **US\$ 68 bilhões**, ambos com viés de melhora segundo as últimas leituras do Focus. O **Investimento Direto Estrangeiro** esperado (**US\$ 74 bilhões** em 2026) deve continuar a cobrir com folga o déficit em conta corrente, sustentando a estabilidade cambial.

Do lado fiscal, o governo busca o equilíbrio das contas públicas por meio do novo arcabouço fiscal. Ainda assim, a persistência de déficits primários e a trajetória da dívida líquida do setor público, próxima de 70% do PIB, exigem atenção. Sinais de expansão de gastos ou renúncias de receita, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda aprovada no final de 2025, podem pressionar a demanda interna e as expectativas de inflação. Nesse contexto, a coordenação entre política fiscal e monetária será crucial para assegurar a convergência duradoura da inflação à meta. Sinais de expansão de gastos ou renúncias de receita, como a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda aprovada no final de 2025 podem exercer pressão adicional sobre a demanda interna e as expectativas de inflação. Assim, a coordenação entre política fiscal e monetária será crucial: a convergência duradoura da inflação para a meta depende também do controle do déficit público e do cumprimento das metas fiscais estabelecidas.

1.3 Cenário Internacional

O cenário global em janeiro de 2026 é marcado **por um Federal Reserve em compasso de espera e por importantes desenvolvimentos geopolíticos**. O Federal Open Market Committee (FOMC) manteve os juros norte-americanos no intervalo de 3,50% a.a. a 3,75% a.a. na reunião de 28 de janeiro, rompendo uma sequência de cortes ocorrida ao longo de 2025. A economia dos EUA demonstra resiliência, com crescimento ainda sólido segundo o comunicado do Fed, porém a inflação permanece acima da meta de 2%, o que justifica a postura cautelosa. A projeção para o final de 2026 sugere a taxa básica americana em torno de 3% a.a., implicando dois cortes moderados ao longo do ano caso a inflação continue recuando. Um risco institucional relevante no horizonte é a sucessão na liderança do Federal Reserve: o mandato do presidente Jerome Powell se encerra em maio de 2026, e o presidente dos EUA deverá indicar um novo chairman. Esse processo ocorre em meio a tensões políticas, recentemente acirradas por investigações sobre Powell, e pode trazer incerteza à condução da política monetária norte-americana e aos mercados globais.

No âmbito geopolítico, a intervenção dos EUA na Venezuela, culminando com a deposição do regime de Nicolás Maduro, abre caminho para uma potencial reformulação da Lei de Hidrocarbonetos naquele país. A Venezuela detém reservas de estimadas 303 bilhões de barris de petróleo, cerca de 17% das reservas globais, porém sua produção em 2025 limitou-se a apenas 900 mil a 1,1 milhão de barris/dia, menos de 1% da oferta mundial. Essa disparidade evidencia o enorme potencial ocioso: a normalização do ambiente político e a entrada de investimentos estrangeiros poderiam elevar significativamente a produção venezuelana. No médio e longo prazo, uma eventual modernização do setor petrolífero venezuelano tende a adicionar oferta ao mercado global, gerando um viés de baixa nos preços do petróleo. De fato, a perspectiva de exportações venezuelanas crescendo nos próximos anos já contribui para ancorar expectativas de preços do barril em patamares mais comportados, embora incertezas persistam quanto à estabilidade política e operacional do país.

Em uma perspectiva estrutural e de longo prazo, a Groenlândia emerge como ativo econômico e militar estratégico para os EUA. O acelerado degelo no Ártico tem aberto novas rotas marítimas antes inacessíveis, encurtando em cerca de 40% as distâncias entre a Ásia e a Europa em comparação às rotas tradicionais pelo Canal de Suez. Além disso, a ilha concentra aproximadamente 25% das reservas mundiais conhecidas de terras raras, minerais críticos para tecnologias de energia e defesa, enquanto a China domina cerca de 70% da produção global desses insumos. Diante disso, os EUA veem a

Groenlândia como peça-chave para assegurar suprimentos minerais e projeção militar no Ártico. Movimentos recentes da diplomacia americana, intensificados no atual governo, refletem esse interesse: desde exercícios militares conjuntos com a Dinamarca até sondagens sobre investimentos em mineração local. Essa conjuntura adiciona um elemento de imprevisibilidade à política externa norte-americana, pois disputa-se a influência sobre a Groenlândia em meio à competição com potências rivais no Ártico. Decisões envolvendo a ilha, seja em termos de presença militar, seja de acordos econômicos, podem impactar alianças tradicionais e prioridades de defesa dos EUA, exigindo atenção redobrada dos formuladores de políticas.

Outro ponto de destaque no cenário internacional é o acordo comercial União Europeia-Mercosul, que volta à pauta após longos impasses. O tratado, quando implementado, ligará 32 países sendo eles 27 da UE e 5 do Mercosul, mais de 700 milhões de consumidores e formará um mercado combinado de aproximadamente US\$ 22 trilhões. Entre suas disposições, prevê-se a eliminação de cerca de 90% das tarifas de importação entre os blocos ao longo de 10 a 15 anos, o que deve ampliar de forma significativa o acesso dos produtos agropecuários sul-americanos à Europa. Setores como carnes, frutas, grãos e lácteos brasileiros estão entre os maiores beneficiados, dada a alta competitividade regional e as elevadas tarifas atuais na UE. Estimativas do IPEA indicam um ganho acumulado de 0,46% no PIB brasileiro até 2040, equivalente a cerca de R\$ 50 bilhões adicionais, decorrente do acordo, o Brasil seria o maior beneficiado proporcional entre os parceiros. Apesar do otimismo, obstáculos permanecem: em 21 de janeiro, o Parlamento Europeu aprovou o envio do texto para revisão legal pelo Tribunal de Justiça da UE, decisão que atrasará a ratificação final em pelo menos 1 a 2 anos. Essa revisão reflete pressões de agricultores europeus e preocupações ambientais com as práticas sul-americanas. Assim, embora o acordo UE-Mercosul represente uma oportunidade de longo prazo para o Brasil, em termos de exportações e até de atração de investimentos pela integração em cadeias europeias, sua implementação deverá ser postergada, condicionada a esclarecimentos jurídicos e eventuais ajustes adicionais (como garantias ambientais) para assegurar aprovação por todos os membros da UE.

1.4 Bolsa

O mercado de ações brasileiro registrou um desempenho excepcional em janeiro de 2026. O Ibovespa atingiu novos recordes históricos e chegando a ultrapassar os 180 mil pontos no *intraday* pela primeira vez. No fechamento do mês, o Ibovespa acumulou alta de 12,6%, configurando o melhor mês de janeiro em duas décadas e o maior salto mensal desde 2020. Este movimento foi impulsionado por uma expressiva entrada líquida de capital estrangeiro na bolsa: investidores globais aportaram cerca de R\$ 26,3 bilhões líquidos ao longo de janeiro, sendo que R\$ 21,9 bilhões ingressaram até o dia 28, indicando aceleração do fluxo ao longo do mês. Esse movimento reflete uma estratégia de diversificação internacional: com as tensões geopolíticas e a perspectiva de juros em queda no Brasil, fundos estrangeiros voltaram a olhar para os emergentes como destino atrativo. De fato, o Brasil destacou-se entre os mercados emergentes, combinando múltiplos ainda descontados e melhora nos fundamentos macroeconômicos, o que não passou despercebido aos investidores internacionais.

A avaliação do mercado agora pondera os próximos passos. Por um lado, o rali rápido eleva o risco de realização de lucros de curto prazo, correções técnicas podem ocorrer, especialmente se notícias externas provocarem aversão ao risco global. Por outro lado, a trajetória esperada de queda dos juros domésticos ao longo de 2026 atua como vetor positivo para a renda variável, reduzindo o custo de capital e aumentando a atratividade relativa das ações frente à renda fixa. Setores cíclicos e ligados ao mercado interno, como varejo, construção e pequenas empresas, tendem a se beneficiar de juros menores, enquanto empresas exportadoras podem ganhar com eventual depreciação cambial moderada. Há também expectativa de retomada nos IPOs caso a janela de mercado favorável persista, algumas ofertas já estão em análise, sinalizando maior confiança. Em suma, a bolsa brasileira inicia 2026 com força total e recuperação de patamares históricos, mas os agentes seguem atentos à volatilidade externa e à concretização do cenário de desinflação e ajuste fiscal que justifiquem as atuais precificações elevadas.

1.5 Projeções

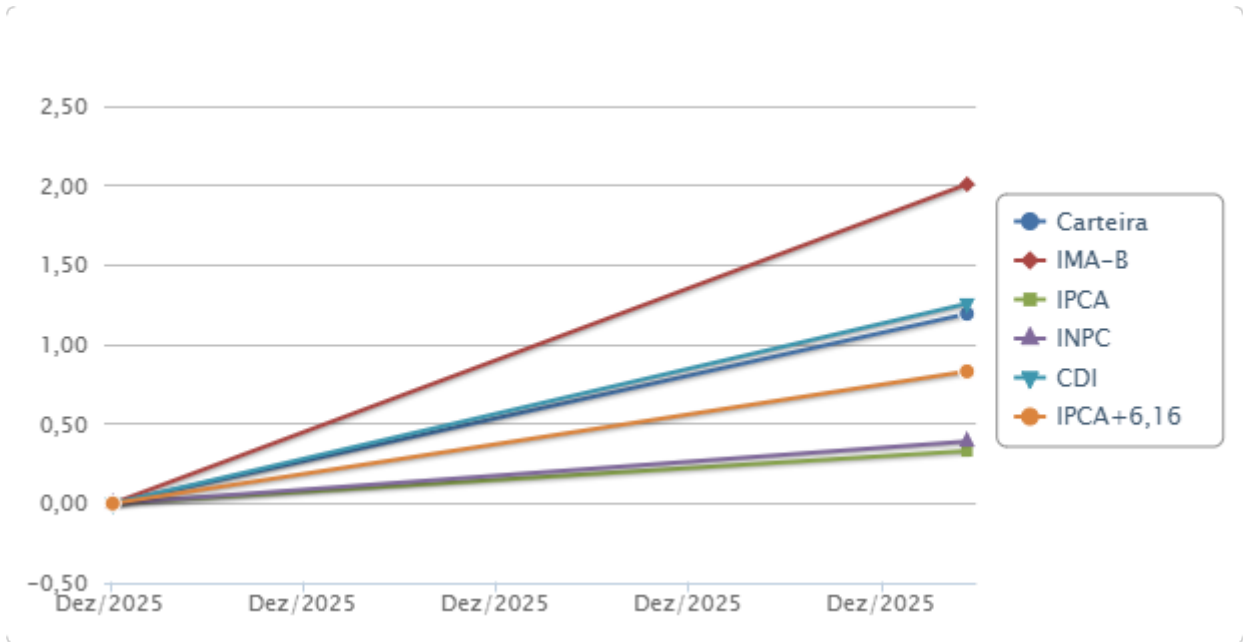
As projeções para os principais indicadores macroeconômicos, com base no Boletim **Focus** do Banco Central, revelam as

expectativas de mercado para 2026 e suas alterações ao longo de janeiro. A comparação entre as medianas estimadas em 26/12/2025 e em 30/01/2026 indica os seguintes ajustes:

- **Inflação (IPCA):** projetada em **3,99%** para 2026, ante 4,05% no final de 2025, uma redução de **-0,06 p.p.** nas expectativas. Também a inflação **IGP-M** recuou levemente, de 3,95% para **3,92%**. Essas revisões refletem o cenário de menor pressão de demanda e melhores condições de oferta (ex.: alívio nos preços de commodities e estabilização do câmbio).
- **Crescimento do PIB:** mantido em **1,80%** para 2026, indicando que as expectativas de expansão da atividade não se alteraram durante o mês. Esse nível de crescimento projeta uma leve desaceleração, compatível com juros ainda restritivos na primeira metade de 2026.
- **Câmbio (R\$/US\$):** Que era de 5,50 em 26/12/2025, manteve-se em 5,50 em 30/01/2026, sem variação. A estabilidade da projeção cambial sugere ausência de novos choques externos esperados e um balanço de pagamentos bem comportado, com reservas internacionais robustas.
- **Taxa Selic (% a.a.):** **12,25%** ao final de 2026, inalterada em relação ao mês anterior. O mercado, portanto, já precificava um ciclo de cortes moderado (de 2,75 p.p. ao longo do ano, desde os 15%) e não alterou essa visão em janeiro, indicando **consolidação das expectativas** desde o fim de 2025.
- **Inflação Administrados (IPCA Admin):** expectativa reduzida de 4,00% para **3,95%**. Com preços administrados (tarifas públicas, combustíveis, etc.) comportados, espera-se menor pressão vinda desses itens, ajudando o IPCA total a convergir para perto da meta.
- **Setor Externo:** melhora marginal. O **déficit em conta corrente** projetado passou de US\$ 30,0 bi para **US\$ 29,5 bilhões** (menos negativo), enquanto o **superávit na balança comercial** foi ajustado de US\$ 67,0 bi para **US\$ 67,9 bilhões** (maior saldo). Tais mudanças de +US\$0,5 bi e +US\$0,9 bi, respectivamente, indicam uma visão um pouco mais otimista para as contas externas, refletindo expectativas de exportações em alta (beneficiadas pelo acordo Mercosul-UE no horizonte e pela recuperação da Venezuela) e importações contidas pela atividade moderada.
- **Investimento Direto no País (IDP):** passou de US\$ 74,0 bi para **US\$ 74,35 bilhões**, representando uma variação de +0,35 US\$ bilhões. O Brasil segue atraindo capital produtivo, favorecido pelas perspectivas de estabilização macro.
- **Indicadores Fiscais:** projeção de **Dívida Líquida** ligeiramente maior de 70,25% para **70,32% do PIB**, representando uma melhora sutil nas projeções fiscais, **resultado primário** de -0,53% do PIB, ante -0,56% e **resultado nominal** de -8,60% do PIB, ante -8,61%. Em outras palavras, o mercado continua vendo **déficits fiscais** em 2026, porém marginalmente menores que antes. Ainda assim, o ajuste projetado é tímido e reforça a necessidade de reformas e disciplina fiscal para colocar a dívida em trajetória sustentável.

Em suma, as projeções de mercado **convergiram** para um cenário de inflação um pouco menor e contas externas ligeiramente melhores, enquanto mantêm praticamente **inalteradas** as perspectivas para atividade, câmbio e juros. Essa estabilidade das expectativas sugere que não surgiram **surpresas significativas** no início de 2026, ao contrário, houve uma **consolidação** da visão relativamente otimista que se formou no final de 2025. Os agentes econômicos parecem confiantes de que a inflação ficará sob controle (próxima de 4%) e que o Banco Central poderá conduzir o ciclo de queda de juros de forma gradual, conforme antecipado. No entanto, vale notar que esse panorama favorável depende crucialmente da materialização dos pressupostos de responsabilidade fiscal doméstica e ausência de choques externos severos, pontos tratados adiante.

1.6 Indicadores Financeiros



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

2. ANÁLISE DA CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira

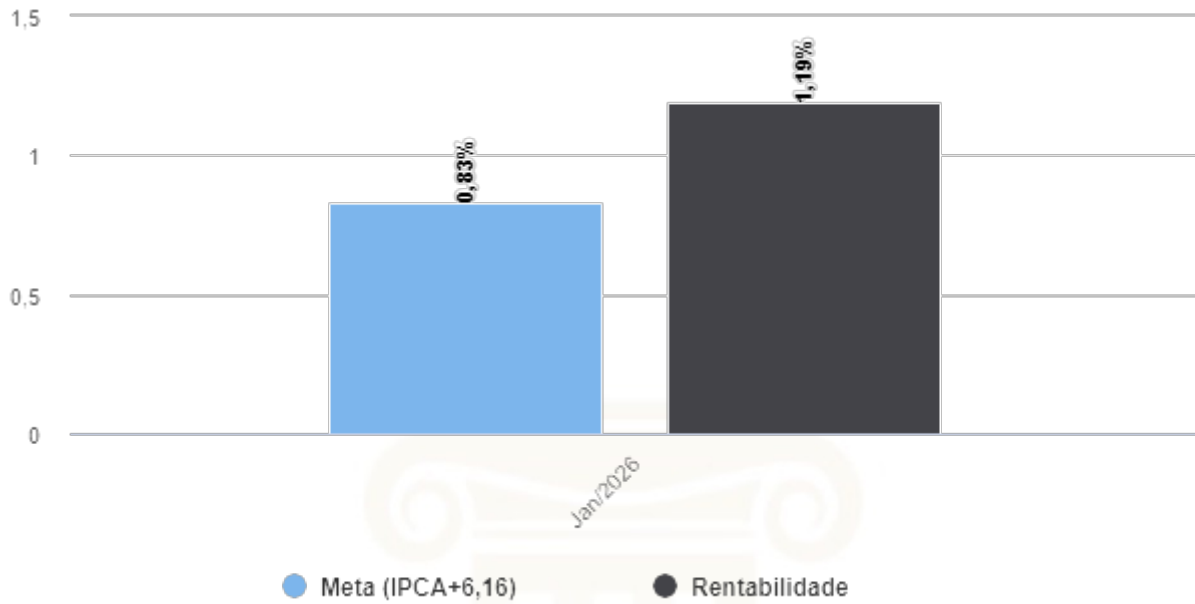
| Fundo / Ativo Financeiro | Saldo em 31/12/2025 | Saldo em 30/01/2026 | Ganho ou Perda Fin. | Percent. |
|---|------------------------|------------------------|----------------------|--------------|
| BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 | R\$668.588,47 | R\$676.417,61 | R\$7.829,13 | 1,17% |
| BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL | R\$1.395.514,12 | R\$1.412.225,65 | R\$16.711,53 | 1,20% |
| CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO | R\$1.297.447,09 | R\$1.312.630,39 | R\$15.183,30 | 1,17% |
| CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF | R\$2.313.149,31 | R\$2.556.834,08 | R\$27.136,96 | 1,06% |
| CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA | R\$1.237.181,25 | R\$1.252.029,09 | R\$14.847,84 | 1,20% |
| CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF | R\$2.421.305,25 | R\$2.312.692,57 | R\$28.080,79 | 1,21% |
| RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR | R\$27,80 | R\$27,89 | R\$0,09 | 0,32% |
| | R\$9.333.213,29 | R\$9.522.857,28 | R\$109.789,65 | 1,19% |

* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

2.2 Investimentos por Instituição

| Instituição Financeira | Saldo em 31/12/2025 | Saldo em 30/01/2026 | % alocado na Inst. Fin. |
|--|------------------------|------------------------|-------------------------|
| Banco do Brasil S.A. | R\$668.588,47 | R\$676.417,61 | 7,10% |
| Caixa Econômica Federal | R\$7.269.082,90 | R\$7.434.186,13 | 78,07% |
| PETRA PERSONAL TRADER CTVM | R\$27,80 | R\$27,89 | 0,00% |
| BB GESTAO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBIL | R\$1.395.514,12 | R\$1.412.225,65 | 14,83% |
| | R\$9.333.213,29 | R\$9.522.857,28 | |

2.3 Carteira x Meta Atuarial



| Período | Rentabilidade | Meta | GAP Mês | Rentab. Acumulada | Meta Acumulada | GAP Ano | % s/Meta |
|--------------|---------------|-------|-----------|-------------------|----------------|-----------|----------|
| Janeiro/2026 | 1,19% | 0,83% | 0,36 p.p. | 1,19% | 0,83% | 0,36 p.p. | 143,57% |

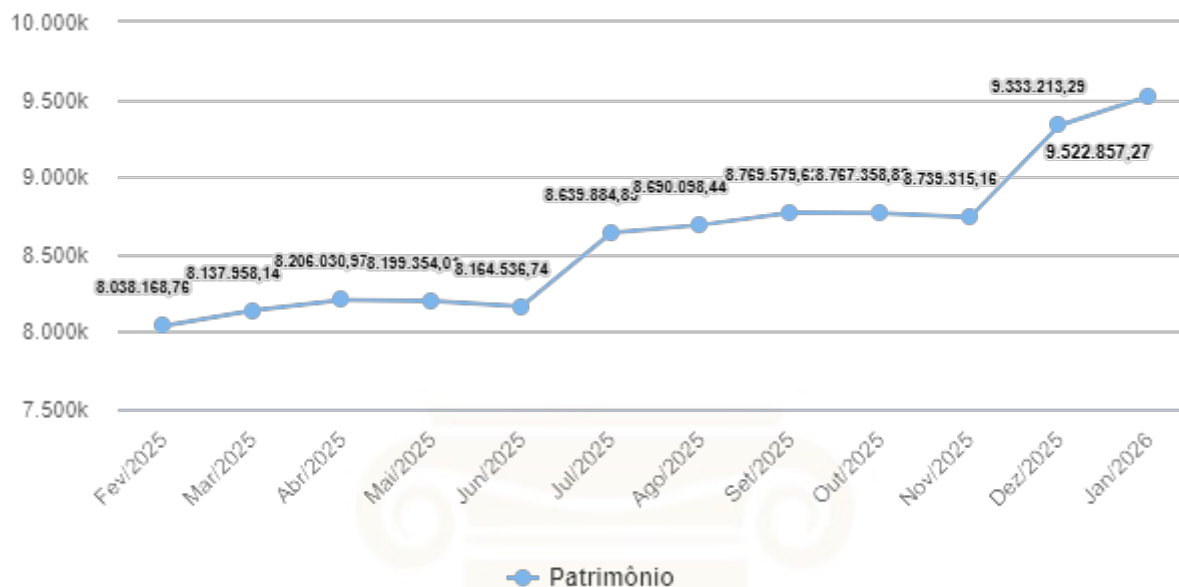
Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+6,16, foi de 0,8310% e o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS) atingiu o percentual de 1,1931% de rentabilidade em seus investimentos, conseguindo cumprir a meta (teórica) necessária.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas a serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL (*benchmark*), aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Evolução do Patrimônio (Gráfico)

(K - Mil, M - Milhões)



2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)

| Mes / Ano | Saldo | Dif. % |
|----------------|-----------------|--------|
| Janeiro/2026 | R\$9.522.857,27 | 2,03% |
| Dezembro/2025 | R\$9.333.213,29 | 6,80% |
| Novembro/2025 | R\$8.739.315,16 | -0,32% |
| Outubro/2025 | R\$8.767.358,82 | -0,03% |
| Setembro/2025 | R\$8.769.579,62 | 0,91% |
| Agosto/2025 | R\$8.690.098,44 | 0,58% |
| Julho/2025 | R\$8.639.884,85 | 5,82% |
| Junho/2025 | R\$8.164.536,74 | -0,42% |
| Maio/2025 | R\$8.199.354,01 | -0,08% |
| Abril/2025 | R\$8.206.030,97 | 0,84% |
| Março/2025 | R\$8.137.958,14 | 1,24% |
| Fevereiro/2025 | R\$8.038.168,76 | |

2.6 Análise Comparativa de Ativos

| Fundo / Ativo Financeiro | Mês | Ano | 6 meses | 12 meses | PL Médio 12 meses | Início | Tx Adm | Tx Perf | Aplic Min |
|---|-------|-------|---------|----------|----------------------|------------|--------|---------|--------------|
| BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 | 1,17% | 1,17% | 6,09% | 10,72% | R\$4.263.663.159,53 | 28/04/2011 | 0,20% | 0,00% | R\$10.000,00 |
| BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL | 1,20% | 1,20% | 7,41% | 14,66% | R\$22.911.595.494,57 | 28/04/2011 | 0,20% | 0,00% | R\$1.000,00 |
| CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO | 1,17% | 1,17% | 7,37% | 14,62% | R\$24.043.099.647,71 | 05/07/2006 | 0,20% | 0,00% | R\$1.000,00 |

| Fundo / Ativo Financeiro | Mês | Ano | 6 meses | 12 meses | PL Médio 12 meses | Início | Tx Adm | Tx Perf | Aplic Min |
|-------------------------------------|-------|-------|---------|----------|----------------------|------------|--------|---------|---------------|
| CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF | 1,19% | 1,19% | 7,29% | 14,48% | R\$9.153.912.943,24 | 28/05/2010 | 0,20% | 0,00% | R\$1.000,00 |
| CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA | 1,20% | 1,20% | 7,39% | 14,63% | R\$8.781.132.050,82 | 17/12/2015 | 0,20% | 0,00% | R\$1.000,00 |
| CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF | 1,21% | 1,21% | 7,34% | 14,43% | R\$11.304.950.178,48 | 10/02/2006 | 0,20% | 0,00% | R\$1.000,00 |
| RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR | 0,32% | 0,32% | 22,13% | -21,51% | R\$24.996.173,08 | 09/01/2004 | 0,25% | 0,00% | R\$500.000,00 |

2.7 Investimentos/Alocação por Segmento

| Segmento | Saldo em 31/12/2025 | Saldo em 30/01/2026 | % alocado no segmento | Rentabilidade |
|------------|------------------------|------------------------|-----------------------|---------------|
| Renda Fixa | R\$9.333.213,29 | R\$9.522.857,28 | 100,00% | 1,17% |
| | R\$9.333.213,29 | R\$9.522.857,28 | | |

2.8 Informações sobre Análises de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emittentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.9 Composição por Indicador

| Indicador | Saldo em 31/12/2025 | Particip. | Saldo em 30/01/2026 | Particip. |
|--------------|------------------------|-----------|------------------------|-----------|
| OUTROS | R\$27,80 | 0,00% | R\$27,89 | 0,00% |
| IRF-M 1 | R\$2.313.149,31 | 24,78% | R\$2.556.834,08 | 26,85% |
| CDI | R\$6.351.447,71 | 68,05% | R\$6.289.577,69 | 66,05% |
| IDKA IPCA 2A | R\$668.588,47 | 7,16% | R\$676.417,61 | 7,10% |
| | R\$9.333.213,29 | | R\$9.522.857,27 | |

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Caso seja Pró-Gestão, o sistema apresentará os limites já ajustados

| Artigo/Ativo | Percent. Autorizado | Percent. Alocado | Total | Enquadrado Resolução | Enq. art.18 | Enq. art.19 |
|--|---------------------|------------------|------------------------|----------------------|-------------|-------------|
| Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub | 100,00% | 58,24% | R\$5.545.944,26 | | | |
| - BB PREVID RF IDKA 2 FI | 100,00% | 7,10% | R\$676.417,61 | Sim | Sim | Sim |
| - CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF | 100,00% | 26,85% | R\$2.556.834,08 | Sim | Sim | Sim |
| - CAIXA FI BRASIL TIT PUBL | 100,00% | 24,29% | R\$2.312.692,57 | Sim | Sim | Sim |
| Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa | 60,00% | 41,76% | R\$3.976.885,14 | | | |
| - BB PREVID RF PERFIL FIC | 20,00% | 14,83% | R\$1.412.225,65 | Sim | Sim | Sim |
| - CAIXA FI BRASIL DI LP | 20,00% | 13,78% | R\$1.312.630,39 | Sim | Sim | Sim |
| - CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIX | 20,00% | 13,15% | R\$1.252.029,09 | Sim | Sim | Sim |
| Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior | 5,00% | 0,00% | R\$27,89 | | | |
| - RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR | 20,00% | 0,00% | R\$27,89 | Sim | Sim | Não |
| | | | R\$9.522.857,29 | | | |

O Enquadramento no Artigo 18 da resol. CVM define que um RPPS não pode concentrar mais do que 20% dos recursos em um mesmo fundo (exceto se o fundo for 100% títulos públicos).

O Enquadramento no Artigo 19 da resol. CVM define que um RPPS não pode possuir mais de 15% do PL do fundo investido.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

| Artigo/Ativo | Mínimo | Máximo | Alvo | Alocado |
|--|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional | 0,00% | 100,00% | 1,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub | 15,00% | 100,00% | 35,00% | 58,24% |
| - BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 7,10% |
| - CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,57% |
| - CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 24,29% |
| Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub | 0,00% | 100,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas | 0,00% | 5,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa | 0,00% | 60,00% | 50,00% | 41,76% |
| - BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 14,83% |

| Artigo/Ativo | Mínimo | Máximo | Alvo | Alocado |
|--|--------|---------|---------|---------|
| - CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,78% |
| - CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 13,15% |
| Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% ETF/FI em índice ref., neg BOLSA | 0,00% | 60,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação | 0,00% | 20,00% | 1,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior | 0,00% | 5,00% | 1,00% | 0,00% |
| - RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado | 0,00% | 5,00% | 3,00% | 0,00% |
| Art. 7º, Inciso V, "c" - 5% FI com 85% em debêntures | 0,00% | 5,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto | 0,00% | 20,00% | 1,00% | 0,00% |
| Art. 8º, Inciso II - 30% ETF/FI Ações em índices, ref. | 0,00% | 20,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 9º, Inciso I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa | 0,00% | 10,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 9º, Inciso II - FI - Sufixo Investimento no Exterior | 0,00% | 10,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 9º, Inciso III - FI em Ações BDR Nível 1 | 0,00% | 20,00% | 1,00% | 0,00% |
| Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto | 0,00% | 10,00% | 2,00% | 0,00% |
| Art. 10º, Inciso II - 5% FI em Participações, Cond. Fechado | 0,00% | 5,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 10º, Inciso III - 5% FI Ações - Mercado de Acesso | 0,00% | 5,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 11º, 5% FI Imobiliário | 0,00% | 5,00% | 0,00% | 0,00% |
| Art. 12º, Inciso I - 5% Empréstimo Consignado, sem nível governança | 0,00% | 5,00% | 5,00% | 0,00% |
| Art. 12º, Inciso II - 10% Empréstimo Consignado, com nível governança | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Fundo Desenhado | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Imóveis | 0,00% | 100,00% | 100,00% | 0,00% |

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do portfólio de investimentos



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF
CNPJ: 05.164.356/0001-84

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R\$ 2.421.305,26

% da carteira: 25,94

Lançamentos:

| | | | | |
|------------|-----------------------------|---------------|-------|---------------|
| 07/01/2026 | Venda (conta: 0575206893-9) | 20.112,832638 | cotas | R\$136.693,47 |
|------------|-----------------------------|---------------|-------|---------------|

Saldo em 30/01/2026: R\$ 2.312.692,57

% da carteira: 24,29

Rentabilidade no período: 1,21%



BB GESTAO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBIL
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO PERFIL
CNPJ: 13.077.418/0001-49

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R\$ 1.395.514,12

% da carteira: 14,95

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R\$ 1.412.225,65

% da carteira: 14,83

Rentabilidade no período: 1,20%



Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2
CNPJ: 13.322.205/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R\$ 668.588,47

% da carteira: 7,16

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R\$ 676.417,61

% da carteira: 7,10

Rentabilidade no período: 1,17%



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R\$ 1.297.447,09

% da carteira: 13,90

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R\$ 1.312.630,39

% da carteira: 13,78

Rentabilidade no período: 1,17%



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 31/12/2025: R\$ 2.313.149,31

% da carteira: 24,78

Lançamentos:

| | | | | |
|------------|------------------------------|---------------|-------|---------------|
| 07/01/2026 | Compra (conta: 575206894-7) | 30.953,144108 | cotas | R\$131.644,31 |
| 15/01/2026 | Venda (conta: 575206892-0) | 73.146,406753 | cotas | R\$312.000,00 |
| 21/01/2026 | Compra (conta: 575206894-7) | 1.615,146983 | cotas | R\$6.903,50 |
| 28/01/2026 | Compra (conta: 0575206893-9) | 90.937,156362 | cotas | R\$390.000,00 |

Saldo em 30/01/2026: R\$ 2.556.834,08

% da carteira: 26,85

Rentabilidade no período: 1,06%



PETRA PERSONAL TRADER CTVM
RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR
CNPJ: 06.018.364/0001-85

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior

Saldo em 31/12/2025: R\$ 27,80

% da carteira: 0,00

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R\$ 27,89

% da carteira: 0,00

Rentabilidade no período: 0,32%



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA
CNPJ: 23.215.008/0001-70

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 31/12/2025: R\$ 1.237.181,25
Lançamentos:

% da carteira: 13,26

nenhum registro

Saldo em 30/01/2026: R\$ 1.252.029,09
Rentabilidade no período: 1,20%

% da carteira: 13,15

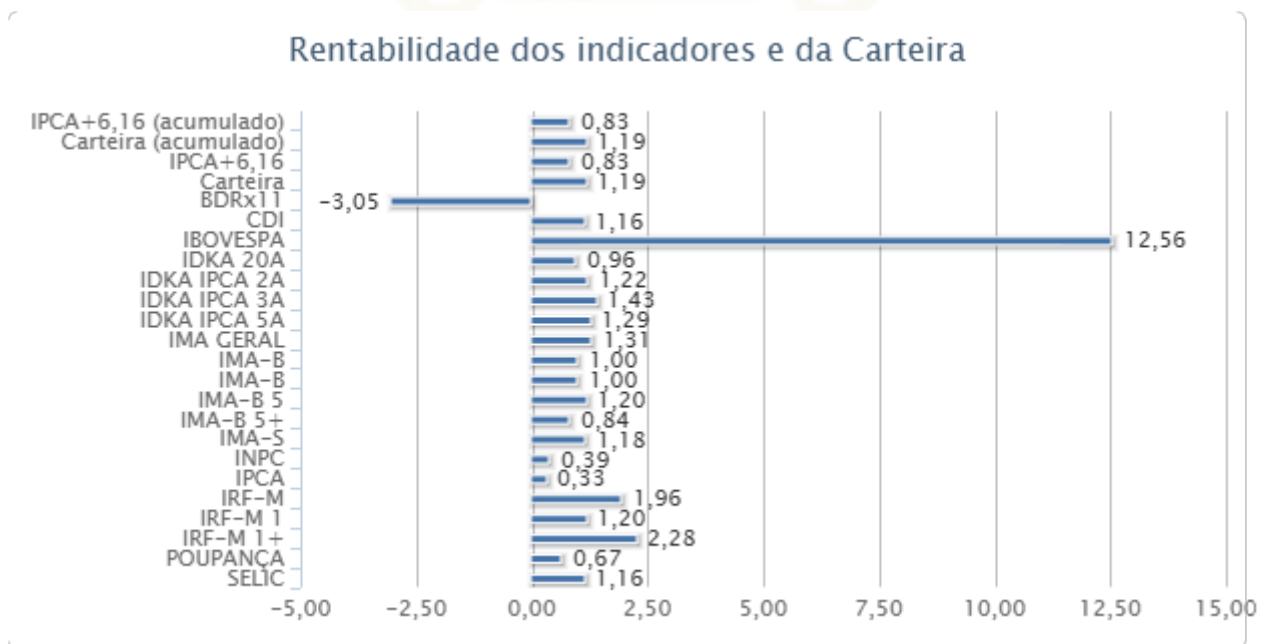


SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Janeiro de 2026 marca um período de otimismo no mercado financeiro brasileiro, com o Ibovespa renovando máximas históricas e forte ingresso de capital estrangeiro. O Copom manteve a taxa Selic em 15% a.a., porém sinalizou o início de um ciclo de cortes já na próxima reunião, com expectativa de taxa em torno de 12,5% a.a. ao final do ano, num contexto de desemprego em **5,1%**, mínima histórica, e massa salarial em crescimento, sustentando o consumo. No cenário internacional, a política monetária dos EUA permanece cautelosa, com o Federal Reserve mantendo juros em 3,5–3,75% a.a., enquanto eventos geopolíticos, como a intervenção dos EUA na Venezuela e as tensões envolvendo a Groenlândia, reconfiguram o panorama global. As projeções de mercado (Boletim Focus) indicam leve melhora nas expectativas de inflação e nas contas externas, consolidando um cenário de maior estabilidade.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6,16 a.a.) foi de 0,78%, porém o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 1,19%, conseguindo cumprir a meta necessária.



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS obteve rendimento de R\$ 109.789,64 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 79.854,34, sobra esta já investida no mercado financeiro. No ano a rentabilidade da carteira está acumulada em R\$ 109.789,65. O saldo em conta corrente foi de R\$ 8.595,34.

O cenário econômico de janeiro de 2026 caracteriza-se por uma transição **cuidadosa** na política monetária doméstica e por um ambiente externo relativamente favorável, ainda que não desprovido de riscos. No Brasil, o Banco Central prepara o terreno para iniciar a **flexibilização dos juros** após um longo período de aperto, movimento amparado pela desinflação em curso e pela ancoragem das expectativas dentro das metas. Ao mesmo tempo, o **mercado de trabalho** mantém sua solidez, sustentando a massa salarial e o consumo sem, por ora, comprometer a convergência inflacionária. A combinação de inflação em declínio e retomada gradual do crescimento reforça o sentimento positivo entre investidores.

A **Bolsa brasileira**, em particular, refletiu esse otimismo de forma acentuada, impulsionada por um fluxo robusto de capital estrangeiro confiante na estabilização econômica do país. Todavia, as valorizações recentes elevam a necessidade de acompanhamento de perto: **riscos de correção** existem, especialmente se o cenário prospectivo de inflação cadente e responsabilidade fiscal, não se confirmar integralmente.

No plano internacional, a política externa e monetária dos EUA despontam como fatores cruciais a influenciar as perspectivas globais. As mudanças em curso, seja a sucessão no comando do Fed, seja a postura mais assertiva dos EUA em temas geopolíticos (Venezuela, Groenlândia, etc.), podem redistribuir fluxos financeiros e redefinir preços de commodities, com efeitos indiretos sobre o Brasil. Igualmente, a evolução do **acordo UE-Mercosul** e outras iniciativas comerciais internacionais terão implicações de longo prazo para o país, potencializando ganhos mas exigindo ajustes internos de competitividade.

Em síntese, o início de 2026 apresenta um quadro de **estabilidade com viés positivo**, no qual há **consolidação das expectativas** de mercado quanto à inflação e crescimento moderado. O Brasil colhe frutos de uma condução macroeconômica prudente e das melhorias cíclicas na economia mundial. **Desafios permanecem**: a sustentabilidade desse ambiente favorável dependerá da gestão atenta dos riscos fiscais (assegurando confiança na trajetória da dívida pública) e da capacidade de resposta a eventuais choques externos. A manutenção do equilíbrio entre políticas econômicas responsáveis e reformas estruturais dará o tom para que o país converta o otimismo atual em um crescimento sólido e duradouro com inflação baixa.



Reiter Ferreira Peixoto

Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —